

Máscaras mortuárias servirão à História

São Paulo — "No momento em que o Presidente morreu, seu ar era de serenidade e tranqüilidade. Seu rosto estava preservado, embora tivesse sinais de emagrecimento", disse o traumatologista Gino Emílio Lasco, depois de fazer duas máscaras mortuárias de Tancredo Neves, que servirão como documento histórico e modelo para confecção de bustos.

Professor da Universidade de São Paulo, Lasco deixou o Instituto do Coração às 3h35min de ontem. Seu trabalho durou duas horas e consistiu na aplicação, sobre o rosto de Tancredo, de uma pasta de alginato e, em seguida, gesso.

— Ele só estava um pouco mais magro — garantiu Gino Lasco, que, no entanto, foi obrigado a fazer três máscaras mortuárias de Tancredo Neves, já que a primeira ficou inutilizada devido à existência de coágulos no olho esquerdo e no nariz.

O doutor Gino Emílio Lasco fez também moldes das mãos do Presidente, o que, segundo ele, é usual nesse caso.

As cópias, segundo o especialista, serão entregues à Casa Civil da Presidência da República, e garantem que as estátuas e bustos de Tancredo tenham a mais próxima aparência do Presidente.

As 5h, terminou o embalsamamento do corpo do Presidente, realizado pelos patologistas Edgard Augusto Lopes e Thales de Brito. Foi feita a retirada das vísceras do organismo e a injeção de solução de preservativos, à base de formol, nas veias subclávias e femurais. O processo permite a conservação do corpo por três dias.